

Pesquisa, Teoria e Metodologia

## Teoria das representações sociais e ALCESTE: contribuições teórico-metodológicas na pesquisa qualitativa

*The social representations theory and ALCESTE: theoretical-methodological contribution in qualitative research*

**Dulcian Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>**

**Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professor Assistente III, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Caicó, RN - Brasil

<sup>2</sup>Professor Adjunto IV, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN - Brasil

**RESUMO** - Objetivou-se divulgar e demonstrar o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) e do Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE) na pesquisa em saúde. As Representações Sociais são uma modalidade de conhecimento particular, com a função de elaborar comportamentos e facilitar a comunicação entre indivíduos, a partir de dois universos (consensual e reificado). O ALCESTE auxilia na análise de conteúdos textuais densos e carregados de sentidos diversos, sejam eles escritos ou obtidos a partir da fala, objetivando não o cálculo de sentido, mas a organização tópica do discurso num contexto léxico. A TRS configura um ambiente de investigação rico, permitindo ao pesquisador vivenciar possibilidades de aprendizado e cenários de pesquisa diversos, que aliada ao trabalho de dados textuais executado pelo ALCESTE, forma uma ótima escolha no campo da investigação científica em saúde. Entretanto, destaca-se que os estudos representacionais não prescindem do ALCESTE como ferramenta obrigatória.

**Palavras-chave:** Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Enfermagem.

**ABSTRACT** - The objective was to communicate and demonstrate the use of the Social Representations Theory (SRT) and Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE) in health research. Social representations are a particular kind of knowledge, with the task of developing behaviors and facilitate communication between individuals from two populations (consensual and reified). The ALCESTE assists in the analysis of dense and loaded textual content with different meanings, whether written or obtained from the talks, aiming not the meaning calculation, but the topical organization of discourse in a lexical context. SRT sets up a rich research environment, allowing the researcher to experience the possibilities of learning and research various scenarios, which combined with the work performed by ALCESTE textual data, is a great choice in the field of scientific research in health. However, it is emphasized that representational studies does not require ALCESTE as an obligatory tool.

**Keywords:** Nursing Methodology Research; Qualitative Research; Nursing.

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo se baseia num recorte da produção científica dos autores, mediante a pesquisa junto a 28 familiares de portadores de transtorno mental e usuários de álcool e outras drogas, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Natal-RN, em meio ao processo de Reforma Psiquiátrica vivenciado na capital potiguar<sup>1</sup>.

O questionamento de pesquisa decorreu da participação do familiar junto à dinâmica de funcionamento das atividades propostas pelos CAPS, através de entrevistas individuais realizadas nos próprios serviços de saúde mental, pressupondo-se a existência de espaços propícios ao diálogo, adequadamente pertinentes aos princípios da agenda terapêutica, propostas em harmonia com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da própria Reforma.

Percorrer o caminho subjetivo e multifacetado do discurso dos familiares, imerso num ambiente de objetos de estudo tão complexos quanto a loucura e o uso de substâncias psicoativas, obrigou os autores a empregar um referencial teórico-metodológico flexível, intercambiável e instigador da aprendizagem que é a Teoria das Representações Sociais (TRS).

Esta teoria é entendida como uma modalidade de

**Autor correspondente**

**Dulcian Medeiros de Azevedo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Rua André Sales, 667.

Caico (RN) - CEP - 59300-000.

(084) 34216513.

[Email: professordulcian@gmail.com](mailto:professordulcian@gmail.com)

Artigo encaminhado 30/08/2012

Aceito para publicação em 11/10/2012

conhecimento particular que desempenha a elaboração de comportamentos e a comunicação entre pessoas, onde são produzidos e determinados comportamentos, além de definir a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a emitir<sup>2</sup>. Na enfermagem, a TRS direciona o profissional no desenvolvimento de estudos em diversos campos do conhecimento, auxiliando também em pesquisas de fenômenos sociais que comprometem amplamente a sociedade.

Nesse sentido, a TRS contribui na mediação entre o processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento, na melhoria da qualidade da assistência ao usuário, percepção de problemas e auto-avaliação profissional, reafirmando o seu caráter de pesquisa aplicada, voltada aos problemas e objetos da prática profissional cotidiana do enfermeiro<sup>3,4</sup>.

A adesão por parte de alguns profissionais enfermeiros a essa teoria decorre de uma particularidade comum, pois a mesma apresenta amplas possibilidades de pesquisar problemas cotidianos que vão além do enfoque mais tradicional, centrado no modelo biomédico e na abordagem quantitativa<sup>5</sup>. A TRS seria capaz de proporcionar a compreensão da prática do enfermeiro na interface da qualidade e da quantidade de atividades e procedimentos de pesquisa, voltados ao atendimento das demandas dos usuários e dos serviços de saúde mental.

Do ponto de vista operacional, trabalhar com um universo de dados tão extenso e multidimensional sob o olhar da TRS requereu o emprego metodológico de algo que pudesse facilitar o entendimento geral dos discursos familiares, mantendo a unidade de significados e demarcando fielmente o caminho lógico das representações sociais (RS). Tal artifício metodológico foi intercambiado pelo *Software Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (ALCESTE), considerado pioneiro no uso da informática na análise de conteúdo, criado na França na década de 1970<sup>6-8</sup>.

O ALCESTE tem sido introduzido no Brasil em algumas pesquisas, em especial naquelas com enfoque e uso da TRS e, basicamente, na área da saúde. Ele realiza a análise léxica das palavras de um conjunto de textos, independente da origem de sua produção, podendo ser tanto comunicações verbais e/ou escritas, quanto manifestações discursivas<sup>6,7,9</sup>.

Esse recurso informacional foi desenvolvido para atender às demandas decorrentes da utilização de multimétodos em pesquisa, com geração de volumes

consideráveis de informações sobre um dado objeto de estudo, muito comum nas pesquisas qualitativas em saúde. Portanto, objetivou-se divulgar e demonstrar o uso da TRS e ALCESTE na pesquisa em saúde.

## 2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ABORDAGEM SÓCIO-COGNITIVA E ESTRUTURAL

A TRS tomou corpo e status de teoria a partir do estudo seminal de Serge Moscovici<sup>2</sup> (1978), denominado "*La psychanalyse, son image et son public*", que buscava a compreensão do fenômeno da psicanálise perante o entendimento da sociedade parisiense, contribuindo substancialmente para o entendimento da psicanálise naquele contexto.

O autor<sup>2</sup> resgatou o conceito de representações coletivas, inicialmente proposto por Émile Durkheim e, de alguma forma, esquecido por seus contemporâneos, a partir do estudo em que analisou as diversas maneiras pelas quais a psicanálise era percebida (representada), difundida e propagandeada ao público parisiense.

Os resultados levaram à conclusão de que as RS são resultantes das interações diárias dos sujeitos psicossociais, e ocorrem na interface da psicologia e da sociologia. Ambas interatuam, modificam, acrescentam, suprimem elementos dos quais os sujeitos, nas suas elaborações, compartilham essa construção produtora de sentido e significado, que serve aos mesmos como um guia prático para orientação social<sup>10</sup>.

Da teoria, foi constatada a existência de dois universos, o universo consensual e o reificado, como produtores de sentido e orientação na sociedade contemporânea. As RS são forjadas na interface desses dois universos, como uma formar particular e peculiar de compartilhamento dos sujeitos psicossociais<sup>2</sup>.

O universo consensual é entendido como o campo do senso comum, elaborado e reelaborado no dia-a-dia pelas interações estabelecidas numa probabilidade discursiva sobre algo inquietante, assunto, acontecimento e pessoa, ou ainda, fato de interesse e importância para os sujeitos sociais. Já o reificado é aquele identificado como o universo da ciência, envolvendo seus pressupostos teóricos e critérios técnico-metodológicos, o que exige para seu reconhecimento formal a neutralidade, a validade e o rigor<sup>2</sup>.

Dessa forma, estes universos atuam em conjunto sobre a realidade psicossocial, através de um espaço interacional e dinâmico, com níveis de informação

circulante variados, capazes de modificar, adaptar ou ajustar a compreensão perante um fenômeno.

As RS, por sua natureza, apresentam-se como uma construção capaz de transformar algo desconhecido e não-familiar, em algo conhecido ou familiar<sup>2</sup>. A transformação do familiar revela a interdependência da realidade psicossocial, cujos elementos estruturais e estruturantes são característicos de seu aspecto conceitual e figurativo.

A construção conceitual é a capacidade de transformar algo desconhecido em conhecido, atribuindo-lhe um sentido, simbolizando-o. Já a construção figurativa diz respeito ao movimento que permite transformar algo abstrato, recuperando seu sentido quase físico no espaço da concretude, figurando-o. A transição entre as construções conceituais e figurativas se dá no contexto sócio-cultural, revelando o posicionamento do sujeito frente às questões que envolvem inquietações, conflitos e diversidades do seu desenvolvimento humano<sup>2</sup>.

As RS são entendidas como uma modalidade de conhecimento particular, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos numa sociedade produtora de efeitos no plano da interação social, utilizando-se da pressão à inferência, do engajamento e da dispersão da informação, como forma de compartilhamento dos sujeitos psicossociais numa dada realidade<sup>2</sup>.

Os processos sócio-cognitivos das RS, objetivação e ancoragem, atuam simultaneamente modificando a realidade psicossocial através do espaço interacional frente a um determinado objeto do seu interesse ou do grupo que pertence. O envolvimento entre sujeito, objeto e contexto, independente do resultado dessa aproximação, pode revelar a qualidade do processo de elaboração das RS<sup>5</sup>.

A ancoragem está situada no nível dos conceitos e categorias, com a função de trazer para categorias as imagens conhecidas, ou ainda, ocorre por meio da inserção do objeto de representação num marco de referência conhecido e, portanto, já dominado. A objetivação está relacionada ao conceito, e tem a função de duplicar um sentido por uma figura, significando a materialização de um objeto abstrato<sup>2,11</sup>.

Outra abordagem reconhecida da TRS é a estrutural, capitaneada pelo desenvolvimento e elaboração de mais uma teoria a partir de suas bases, a Teoria do Núcleo Central (TNC). A TNC foi proposta em 1976 por Jean-Claude Abric em estudos sobre

representações sociais e comportamentos, através da hipótese de que a organização de uma representação social apresenta uma característica particular.

Tal característica diz respeito ao fato de que não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão significado à representação<sup>12</sup>.

Autores<sup>11,12</sup> afirmam que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e de elementos periféricos e intermediários. A natureza do núcleo central é essencialmente social e ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas diretamente associadas aos valores e normas.

O sistema periférico se associa às características individuais e ao contexto imediato e contingente, o que permite adaptações e diferenciações em função do vivido, integrando as experiências cotidianas às informações e práticas diferenciadas<sup>11,12</sup>. O núcleo central estruturante, ou núcleo duro, determina a natureza e a relação dos conteúdos das RS, possuindo duas funções fundamentais: a função geradora que qualifica, cria ou transforma o significado de todos os elementos constitutivos da representação social; e a função organizadora, que determina a natureza dos elos, unindo e estabilizando os diferentes elementos da representação social<sup>12</sup>.

Por sua vez, os elementos periféricos são a interface entre o núcleo central, reificado, e a realidade dinâmica em constante transformação no dia-a-dia dos sujeitos psicossociais. Os elementos periféricos têm três funções: a função concretizadora, a função de regulação, e a função de defesa<sup>12</sup>. Os elementos intermediários são constituídos de conteúdos mais flexíveis que interagem com os elementos periféricos e o núcleo central, em graus variados de pressão, inferência, engajamento e dispersão da informação<sup>11</sup>.

Após quatro décadas de sua elaboração, a TRS continua despertando fascínio e interesse naqueles que se propõem a estudá-la. Multiplicam-se pesquisas e estudos em diferentes áreas do conhecimento, extrapolando a circunscrição da psicologia social, servindo de ferramenta a outros campos, com propostas teóricas diversificadas.

Atualmente, a TRS circula por várias áreas de conhecimento das ciências humanas, sociais e da saúde, tanto na Europa como nas Américas, incluindo o Brasil, apresentando nuances, seja em suas esferas

de domínio (antropologia, psicologia social, história, filosofia, enfermagem), especialmente nas concepções grupais e sociais aplicadas, seja na forma de identificar os objetos de representação num determinado contexto social<sup>4,13</sup>.

Na área das Ciências da Saúde, foi realizado um levantamento de fontes teórico-metodológicas para a TRS presente em artigos de periódicos, exceto os de ciências médicas. Num total de 45 artigos, em 19 periódicos, foram encontradas 138 referências, correspondendo a 69 obras com abrangência para a TRS, e participação de 49 autores<sup>13</sup>.

O achado mais significativo foi a constatação de que dos 19 periódicos analisados, 9 eram do domínio exclusivo da Enfermagem, demonstrando a utilização e importância desse referencial no desenvolvimento de pesquisas empíricas, fortalecendo o conhecimento científico e a interdisciplinaridade na área.

Já no domínio exclusivo da Enfermagem, outro estudo demonstra a força que o uso da TRS possui, enquanto referencial teórico-metodológico na fundamentação e guia de grande parte da produção do conhecimento em pesquisas, especificamente no que tange às dissertações e teses dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil<sup>4</sup>.

Desde 1994, o Grupo de Estudos em Representações Sociais (GERES), da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), reúne profissionais, especialmente enfermeiros, interessados no estudo e produção científica da TRS. Em levantamento realizado pelo Grupo, no período de 1995 a 2000, foram contabilizados 18 trabalhos entre teses e dissertações envolvendo o uso da TRS, com importante participação de estudos com enfoque em Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental<sup>14</sup>.

Diante do exposto, reforça-se o caráter mediador da TRS enquanto referencial teórico-metodológico na apreensão de fenômenos da pesquisa em enfermagem, sobretudo no espaço do sofrimento psíquico e do uso de drogas, e por considerar também sua abertura ao novo, ao contraditório, ao dinamismo das relações sociais, familiares e profissionais.

### **3. ALCESTE: CONTRIBUIÇÕES EM ESTUDOS COM RS E OPERACIONALIZAÇÃO**

O ALCESTE foi projetado por estatísticos e matemáticos franceses para auxiliar na análise de conteúdos textuais densos e carregados de sentidos diversos, sejam eles escritos ou obtidos a partir da fala dos sujeitos. Autores admitem que o tratamento estatístico de dados com corpus volumoso tem se

mostrado com maior frequência, sobretudo em virtude da economia de tempo com tabulação e execução de cálculos necessários ao tratamento do conjunto de informações coletadas<sup>8</sup>.

Entende-se por corpus o conjunto discursivo transcrito em sua totalidade a partir dos dados obtidos numa pesquisa. O corpus de dados textuais trabalhado no ALCESTE deve ser considerado um conjunto de enunciados simples que traduzem os pontos de vista dos indivíduos, e não um conjunto de proposições que refletem uma visão generalista do mundo<sup>7</sup>.

A análise léxica realizada pelo ALCESTE corresponde à contagem de palavras no texto, avançando-se sistematicamente na direção da identificação e da dimensão do texto como um todo. O processo se dá mediante a identificação do número total e tipos de palavras, vendo a riqueza do vocabulário utilizado na produção de uma resposta ou um discurso.

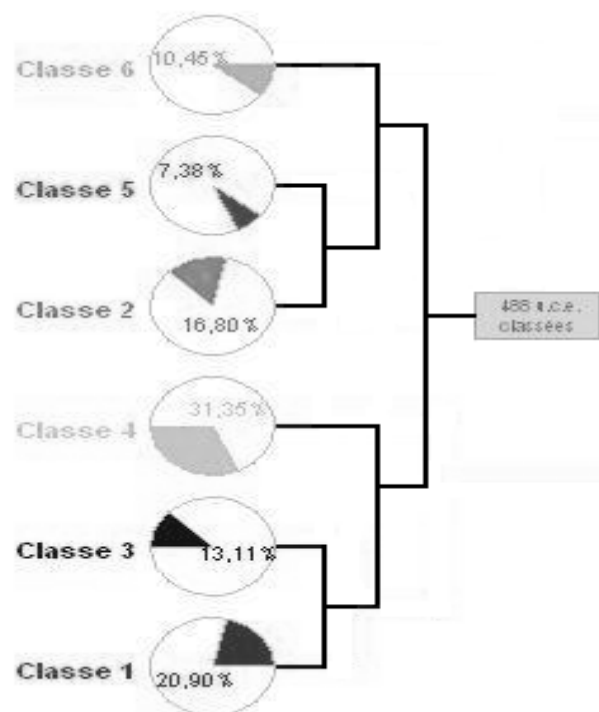
Neste processo, ocorre o agrupamento das raízes semânticas e a definição de classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado texto. Assim, tanto é possível quantificar como inferir sobre a delimitação das classes, que são definidas em função da ocorrência, da co-ocorrência das palavras e da sua função textual<sup>6</sup>.

O objetivo do ALCESTE não é o cálculo do sentido, e sim a organização tópica de um discurso ao evidenciar as possibilidades lexicais. Portanto, o vocabulário de um enunciado constitui um traço, uma referência, ou apenas uma intenção de sentido daquele que enuncia, o sujeito produtor do real significado<sup>8</sup>. Para o bom êxito do trabalho realizado pelo programa, o corpus deverá conter aproximadamente 20 páginas de texto, Fonte Courier New, tamanho 10, com espaçamento simples, texto sem formatação<sup>6</sup>.

No caso do estudo tomado como base para construção desta reflexão, o corpus produzido apresentou quase o dobro de páginas recomendadas e um aproveitamento de 68,93%, com geração de seis classes (Figura 1) e 488 formas de unidade de contexto elementar (UCE) analisadas<sup>1</sup>.

A organização do material a partir da identificação das variáveis pode ser preparada em qualquer versão do *Windows For Word*, após criterioso processo de digitação e correção ortográfica. O texto, nas condições exigidas pelo ALCESTE, não deve conter aspas, apóstrofes, percentagens, cifrões e asteriscos<sup>6,9</sup>. Recomenda-se não usar gírias, pronomes, provérbios,

**Figura 1: Classes geradas pelo ALCESTE. Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos CAPS de Natal-RN, 2008.**



verbos auxiliares, advérbios, numerais e locuções exclamativas. Na prática, estas recomendações são difíceis de serem evitadas, pois se trata de um material discursivo e, como tal, sujeito aos vícios da linguagem coloquial usada cotidianamente.

Na ordenação obtida pelo ALCESTE, cada entrevista é considerada uma unidade de contexto inicial, constituindo-se Unidade de Comando Inicial (UCI). Autores afirmam que em função de algumas características do material coletado, tais como entrevistas, respostas e número de participantes em questões abertas, cada resposta pode ser considerada uma UCI, também chamada de linha de comando<sup>5,6</sup>.

A UCI, ou seu agrupamento, é definida pela individualização do texto a partir da definição das variáveis, e esse é o único aspecto que tem a participação do pesquisador, pois as demais etapas do recurso informacional são derivadas de combinações estatísticas. O conjunto de UCI constitui o “Corpus de Análise”, ou o conjunto de todos os dados num único arquivo.

O ALCESTE realiza quatro etapas seqüenciais na análise dos dados, automaticamente, as quais são

definidas pelas quatro primeiras letras do alfabeto (A, B, C, e D), contendo de três a cinco operações para cada etapa, observadas no relatório da análise, impresso em formato resumido ou detalhado, após processamento do corpus<sup>5,6,9</sup>.

Na etapa A, o programa prepara o corpus, reconhecendo as UCI, e agrupa as ocorrências dos vocábulos em função das raízes mediante o cálculo de frequência. A etapa B classifica as Unidades de Contexto Elementar (UCE), utilizando-se do teste qui-quadrado de associação<sup>6</sup>. Entretanto, maiores valores percentuais não correspondem, necessariamente, a um qui-quadrado mais significativo porque o programa leva em conta o número de ocorrências e similitudes de cada raiz léxica, entrecruzando com as variáveis definidas pelo pesquisador, dependendo do grau de significância do que é esperado pelo pesquisador e daquilo que é observado pelo recurso estatístico<sup>5</sup>.

A etapa C fornece os resultados mais importantes ao apresentar o dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), ilustrando as afinidades entre as classes. Já a fase D, considerada uma extensão da anterior, faz o movimento inverso ao elucidar a Classificação Hierárquica Ascendente (CHA)<sup>6</sup>.

Na etapa C3 são produzidos os esquemas figurativos a partir de combinações estatísticas e informacionais, compostas por eixos, um horizontal e outro vertical, linhas x e y, compondo quatro partes iguais da mesma figura e uma distribuição espacial das variáveis. Estas consideradas quadrantes superior direito e superior esquerdo (QSD e QSE), inferior direito e inferior esquerdo (QID e QIE), onde se configura o campo representacional (Figura 2)<sup>1</sup>.

Em cada quadrante (Q) desta figura estão presentes as classes geradas pelo ALCESTE (Figura 1), que na dissertação apresentada<sup>1</sup> foram redimensionadas para a categorização dos discursos e análise, sendo assim equivalentes: Categoria 1 = Classe 4; Categoria 2 = Classe 1; Categoria 3 = Classe 2; Categoria 4 = Classe 3; e Categoria 5 = Classe 6.

Em cada quadrante (Q) desta figura estão presentes as classes geradas pelo ALCESTE (Figura 1), que na dissertação apresentada<sup>1</sup> foram redimensionadas para a categorização dos discursos e análise, sendo assim equivalentes: Categoria 1 = Classe 4; Categoria 2 = Classe 1; Categoria 3 = Classe 2; Categoria 4 = Classe 3; e Categoria 5 = Classe 6.

Finalizando, reforça-se a idéia de que o corpus prescinde de uma formatação específica que precisa

**Figura 2: Campo representacional e conformação dos quadrantes, mediante as representações sociais dos familiares sobre a participação nos CAPS de Natal-RN, 2008.**

18				exist+er cap+						QSD
17				pessoa+ trabalhar maneira+doenca+						<b>Categoria 1</b>
16										
15		QSE								
14		Categories		doutora+ onde+condicoes						
13		<b>3 e 6</b>		dizer hoje esta+significafosse+						
12				tratamsaud+ maior amigo+melhor+						
11				muito_importt tirar mae+ melhorou_muinov+						
10				principalmenteservico entroudo						
9				atendimento .melhorardeveria nomeantes deu+tratamento						
8				muito_bomacho . teroficina+ vejo gracias						
7				aqui esporte+ outro+					depois	
6				usuario+temos diferente+ sugestaoafalando sendo sabiaera						
5				outr+er . . . .funcionariosdaqui irmao+						
4				entrevista+ seria+   orientacaofilho+						
3				dinheirocoisa+ tudo+bom equipe+sei+ meu						
2				gente .devi+ertenha . voce  da assistente_s tinha						
1				import+ant  poderia						
0										
1				sou+--feito+pegar--		precis+er		medo		
2				muito_boa				ajudar chegaquando		
3				particip+er				prasai+ sogra		
4				sobrinha familiar+podia num+				fuir.comeca televisaoesposa		
5				reunioesano+sempre				quer+ficava		
6				saoso				mes+ ia port+er quero		
7				toda+grupo+vim				ru+erpro+ bate+ jeitovolta+		
8				festinha+reuniao_famiparticipar				minha+nouvamente vinhamedica<		
9				venho nata+lparticipoaniversario+				filha+ atras queriacom		
10				houve+vou. festa+ passeio+reuniao				passou cas+er		
11				atividade+				nora tomandocerto		
12				facoveio				vai toma lev+er cabecahora+		
13								javez+ tomar remedio+horario+		
14								passar dia+.comprimido+		
15				vir				tard+er dormir.querir.		
16								manha noite		
17		QIE						dava tava		
18		Categories								
19		<b>5</b>		teve						QID
										<b>Categories 2 e 4</b>

da homogeneidade textual para aceitação e término de todas as etapas do ALCESTE. Tal fato possibilitará os critérios gerais da análise de conteúdo, ou seja, a garantia da homogeneidade, pertinência e representatividade dos resultados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto referencial teórico-metodológico no desenvolvimento de pesquisas, a TRS configura um ambiente de investigação rico, permitindo ao pesquisador vivenciar possibilidades de aprendizado na interação com grupos distintos, porém com traços comuns de identificação e autenticidade, de pessoas, familiares, usuários e profissionais de saúde.

A interface entre conhecimento científico e senso comum, tipicamente valorizado em estudos com RS, reforça o campo fértil das relações humanas, em seus modos de pensar, desejar e agir, mas também em afetar e em dissimular, características inerentes ao

homem. O estudo da TRS proporciona o intercâmbio entre estes dois conhecimentos e mundos, representados pelos universos consensual e reificado.

O prestígio atualmente dado ao processo saúde-doença como campo de investigação social, no âmbito da academia ou da assistência direta à saúde, legitima e defende alternativas teóricas, a exemplo da TRS. Alternativa que contempla o diferente, o não habitual, o inesperado, a partir de um contexto intercambiável de múltiplas respostas e formas de pensar.

Aliado a isso, destaca-se também que o trabalho quantitativo de dados textuais executado por programas estatísticos como o ALCESTE não deixa de levar em consideração a qualidade do fenômeno estudado, pois fornece critérios provenientes do próprio material para a consideração do mesmo, como indicador de um fenômeno de interesse científico.

A obtenção e o alcance das RS em estudos científicos é um exercício de interpretação, pois a pesquisa visa exatamente a coleta de indícios e a sua

sistematização pelo pesquisador para se chegar ao entendimento do fenômeno, muitas vezes amparados por recursos variados, estatísticos ou não. Entretanto, os estudos representacionais não prescindem da existência do ALCESTE como ferramenta obrigatória ou única, a ser utilizada na pesquisa.

Indubitavelmente, sua colaboração é valiosa, e de várias maneiras pode ser empregada na procura de uma representação social e de seu campo, pois esse software proporciona dados quantitativos e qualitativos, cuja escolha depende da vontade e decisão do pesquisador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Azevedo DM. (Dissertação). Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos centros de atenção psicossocial no município de Natal-RN. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2008.
2. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
3. Buchele F. Representação social e ideologia: subsídios para estudos da enfermagem. In: Textos completos da IV Jornada Internacional Sobre Representações Sociais. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 13-21.
4. Marques SC, Tyrrel MAR, Oliveira DC. A produção científica da enfermagem na perspectiva da representação social. Rev Latinoam Enferm 2006; 14(5): 762-9.
5. Miranda FAN. (Tese). Representações sociais sobre a atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto. 2002.
6. Camargo VB. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira ASP (org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 511-39.
7. Soares C. Em torno do pensamento social e do conhecimento do senso comum. A aplicação da metodologia ALCESTE em contextos discursivos distintos. In: Moreira ASP (org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 541-68.
8. Nascimento ARA, Menandro PRM. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. Estud psicol 2006; 6(2): 72-88.
9. Reinert M. Manuel d'utilisation ALCESTE (Version 4.7 pour Windows). Toulouse: IMAGE; 1986.
10. Jovchelovitch S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guareschi PA, Jovchelovitch S (org.). Textos em representações sociais. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 63-85.
11. Wagner W, Elejabarrieta F. Representaciones sociales. In: Morales F (org.). Psicología social. Madrid: McGraw-Hill; 1994. p. 815-39.
12. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC (org.). Estudos interdisciplinares de representação social. 2ª ed. Goiânia: AB Editora; 2000. p. 27-38.
13. Rummier G. Fontes teóricas sobre representações sociais: um perfil bibliométrico de textos citados em periódicos científicos nacionais da área da saúde. Interface comun saúde educ 2007; 11(23): 637-46.
14. Furegato ARF, Ogata MN, Vieira MJ. Produção do conhecimento em representações sociais. RCH 2002; 33(esp.): 105-16.